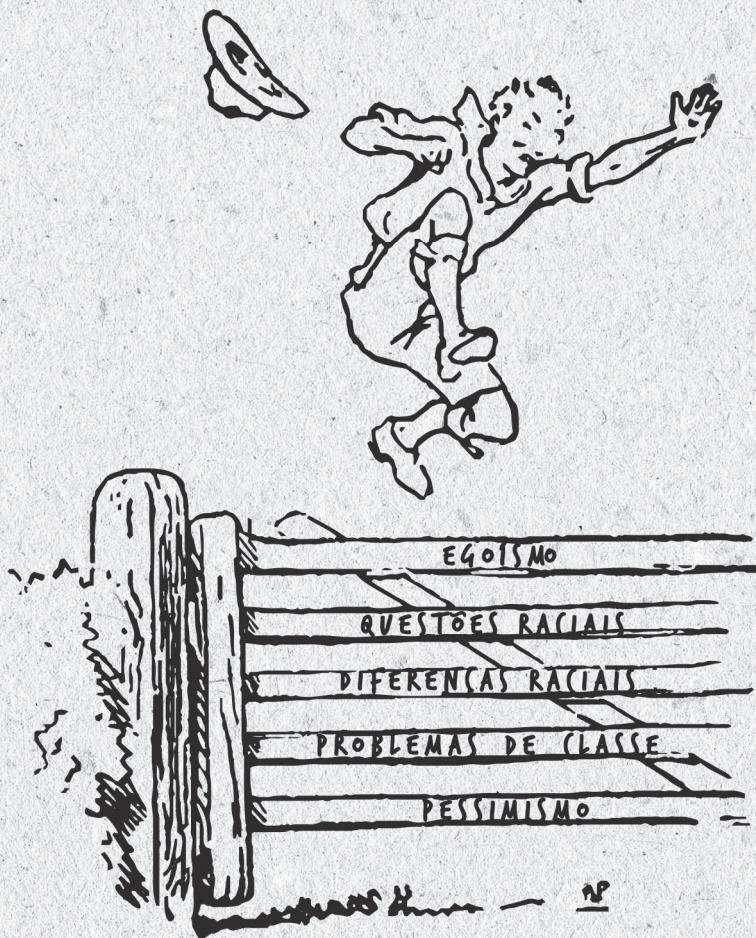


Desenvolvimento Espiritual

21 ideias de atividades



Material de apoio para Escotistas
Equipe Nacional de Espiritualidade



ESCOTEIROS
DO BRASIL

“Não há qualquer lado religioso do Movimento. Ele é todo baseado na religião, isto é, na compreensão e no serviço de Deus.”

“Pediram-me que descrevesse mais pormenorizada-mente o que tinha em mente a respeito da religião quan-do instituí o Escotismo e o Guidismo. Perguntaram-me: «Onde é que entra a religião?»»

*Pois bem, eis a minha resposta: «Não entra em parte nenhuma. Já lá está. É o fator fundamental subjacente ao Escotismo e ao Guidismo».” (Baden-Powell)**

APRESENTAÇÃO

Este material foi elaborado para servir de apoio à Oficina Exploradores do Invisível realizada durante o 21º Congresso Nacional Escoteiro, em São Bernardo do Campo, SP.

Seu objetivo é ajudar os Escotistas a desenvolverem o tema da Espiritualidade em suas Seções, dando ideias de atividades simples e práticas que possam contribuir para o desenvolvimento espiritual dos jovens.

As atividades aqui propostas não visam a uma religião específica e podem ser aplicadas para jovens de qualquer religião ou que ainda estejam em busca de uma religião a seguir, embora, às vezes, possa haver referência a um termo utilizado por uma religião específica ou a uma personalidade religiosa histórica.

Como Dominique Bénard observou no prefácio do livro “God, are you still in there?” (Editado pela Conselho Escocês de Escotismo – ainda sem tradução para o português): “no Movimento Escoteiro, há muita confusão entre desenvolvimento espiritual e educação religiosa. Há uma tendência a se achar que o “Dever para com Deus” se cumpre simplesmente agregando algumas atividades religiosas às atividades escoteiras. Alguns Escotistas ficam atrelados a esse entendimento e se sentem incapazes de realizar atividades ligadas ao tema da espiritualidade em suas seções. Como resultado, não fazem nada sobre o tema. Não há necessidade de agregar elementos externos ao Escotismo a fim de estimular o desenvolvimento espiritual nos jovens. O que precisamos fazer é utilizar todos os elementos que existem no programa escoteiro e propor atividades que incluam uma dimensão espiritual”.

Para facilitar, as atividades estão descritas para serem aplicadas nos Ramos

Escoteiro e Sênior, mas, com as devidas adaptações, elas também podem ser aplicadas nos Ramos Lobinho e Pioneiro.

Tratando-se de sugestão de atividades ligadas ao Desenvolvimento Espiritual, também é sempre bom lembrar a advertência feita por B-P, no Guia do Chefe Escoteiro, de que “religião somente pode ser inspirada! Jamais incutida!”:

“Estou completamente convencido de que há muitas maneiras de estimular respeito religioso, e não somente uma.

As soluções dependem das características pessoais do jovem e de seu meio ambiente, seja ele criado à vontade, na rua, ou junto à saia da mamãe.

O tratamento adequado a um pode não ter o mínimo efeito em outro. Cabe ao Chefe Escoteiro ou ao Assistente Religioso escolher o método adequado.

Religião somente pode ser inspirada! Jamais incutida!

Não é como uma roupa exterior, feita para usar aos sábados ou domingos. É parte integrante do caráter do jovem, um desenvolvimento espiritual, e não uma camada superficial de tinta que pode ser raspada. É um assunto ligado à personalidade, questão de convicção íntima, e não matéria de instrução.”

Esperamos que você tenha êxito na aplicação das atividades aqui sugeridas e, caso tenha sugestão de outras atividades, fique à vontade de encaminhá-las para programa@escoteiros.org.br, pois gostaríamos de, em breve, editar outro material de apoio com novas ideias de atividades.

Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro

Coordenador da Equipe Nacional de Espiritualidade

*Pensamentos de Baden-Powell extraídos do livro “Las Huellas del Fundador”, de Mario Sica, edição em espanhol preparada por Movimiento Scout Catolico – Barcelona, em junho de 1981 (título original “Footsteps of the founder”).

1 • Debate de Personalidades

Cada patrulha escolherá um personagem histórico que tenha se destacado por viver de acordo com os princípios da sua fé. Os personagens se encontrarão para um debate para analisar diversos aspectos da realidade contemporânea de acordo com a perspectiva de sua mensagem de vida.

2 • Meditação

Os jovens vivenciarão um tipo de meditação. Recomenda-se, no início, a meditação silenciosa e sentada, em que os jovens sentam numa cadeira, relaxados, mas com as costas retas, um pouco para frente da cadeira (ou seja, sem encostar no encosto da cadeira), com as solas dos pés sobre o chão e com os braços pousados sobre as pernas (braço direito sobre a perna direita / braço esquerdo sobre a perna esquerda). Os jovens deverão se concentrar na respiração e na expiração, de olhos fechados, e contando silenciosamente os ciclos de respiração/expiração de 1 a 10, por 10 minutos. Deve-se falar para os jovens que, toda vez que a mente se afastar da consciência da respiração (é provável que isso aconteça muitas vezes), deve-se trazê-la gentilmente de volta.

3 • Salmo 151

Num lugar apropriado da natureza, os jovens refletem individualmente sobre alguma situação de sua vida e sobre a presença de Deus nela. Como resultados, cada um escreverá o “salmo 151”, chamado assim porque sua oração se preparará seguindo o mesmo processo que os salmistas da bíblia, que contém 150 salmos.

4 • Boa ação em segredo

Todos os dias, durante uma semana, peça aos jovens para praticarem uma boa ação sem contar a ninguém. Peça para fazerem algo simpático ou necessário para os outros, mas anonimamente. Esses atos podem ser muito simples, como lavar pratos acumulados na pia de alguém, recolher lixo caído na calçada, limpar a pia do banheiro etc.

5 • Elogios verdadeiros

Durante uma semana, uma vez por dia, peça aos jovens para escolherem alguém próximo a eles (um membro da família, um colega da escola, um amigo) para fazerem um elogio genuíno a essa pessoa (não vale “você está bem vestido hoje” ou “a sua camisa é bonita!”). Quanto mais próxima for a pessoa, melhor. Quanto mais específico o elogio, melhor.

6 • Jantar zen

Em um jantar durante um acampamento, peça aos jovens para, enquanto estiverem comendo ou bebendo, não fazerem mais nada. Eles devem se sentar em silêncio e apreciar o que estão ingerindo. Abrindo os sentidos quando comerem e beberem. Olhando as cores, formas e texturas. Prestando atenção nos aromas ou nos sabores. Ouvindo os sons do comer e do beber. Além disso, devem comer devagar, dando uma garfada de cada vez. Depois de levar a comida à boca, devem colocar o talher de volta no prato. Devem mastigar e engolir todo o bocado de comida e só então pegar o talher de novo e levar outra porção à boca.

7 • Usando a mão não dominante

Durante um dia num acampamento, peça aos jovens para realizarem algumas tarefas rotineiras com a mão não dominante. Por exemplo, escovar os dentes, pentear o cabelo ou segurar os talheres pelo menos durante parte de cada refeição.

8 • A Regra de Ouro

Peça aos jovens para fazerem uma pesquisa sobre como a Regra de Ouro (“Não trates os outros como não gostarias que te tratassem”) aparece nos textos sagrados de diferentes religiões, tais como: Budismo, Confucionismo, Cristianismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Taoísmo, entre outras.

9 • Na trilha de Abraão

Peça aos jovens para fazerem uma pesquisa sobre Abraão, que originou as três grandes religiões monoteístas do mundo (Judaísmo, Cristianismo e Islã).

Segundo a Bíblia, há 4.000 anos, o pastor de cabras Abraão ouviu o chamado de Deus para abandonar o conforto do lar e partir rumo à Terra Prometida. Com 75 anos e casado com uma mulher estéril, Abraão receberia em troca herdeiros que dariam início a um grande povo – o judaico. Ele não só obedeceu, como, ao longo do caminho, deu provas incansáveis de sua crença num Deus único.

Para os muçulmanos, o patriarca ofereceu seu filho Ismael (nascido de uma relação com a escrava Agar) em sacrifício a Deus. Para judeus e cristãos, o filho a ser sacrificado foi Isaac, fruto de seu casamento com Sara.

10 • O Alpinista

Peça aos jovens para lerem, refletirem e debaterem a história abaixo:

“Contam que um alpinista, empenhado por conquistar uma altíssima montanha, iniciou sua escalada depois de anos de preparação. Como queria a glória só para si, resolveu subir sem companheiros.

Durante a subida foi ficando tarde e mais tarde e ele para ganhar tempo decidiu por não acampar, sendo que continuou subindo... E por fim ficou escuro.

A noite era muito densa naquele ponto da montanha e não se podia ver absolutamente nada. Tudo era negro, não se via nada, a lua e as estrelas estavam encobertas pelas nuvens.

Ao subir por um caminho íngreme, a poucos metros de chegar ao topo escorregou e precipitou-se pelos ares, caindo em grande velocidade.

O alpinista via apenas velozes manchas escuras passando por ele e sentia a terrível sensação de estar sendo sugado pela gravidade. Continuava caindo... E em seus angustiantes momentos, passaram por sua mente toda a sua vida momentos maravilhosos e outros tristes; isso tudo em fração de segundos.

Pensava na proximidade da morte, sem solução... De repente, sentiu um fortíssimo solavanco, causado pelo esticar da corda na qual estava amarrado e presa nas estacas cravadas na montanha.

Nesse momento de silêncio e solidão, suspenso no ar, não havia nada que pudesse fazer, então gritou com todas as suas forças:

- Meu Deus, me ajude!!!

De repente, uma voz grave e profunda vinda dos céus lhe respondeu:

- O que você quer de mim, meu filho?

- Me salve, meu Deus, por favor!

- Você realmente acredita que eu possa te salvar?, perguntou a voz.

- Eu tenho certeza, meu Deus!

- Então, corte a corda que te mantém pendurado.

Houve um momento de silêncio e reflexão. O homem se agarrou mais ainda à corda e pensou que se a cortasse morreria

A equipe de resgate conta que no outro dia encontraram o alpinista morto, congelado pelo frio, com as mãos fortemente agarradas a corda... a apenas dois metros do solo ...”

11 • Jogo da Memória de Líderes Espirituais

Apresente para as patrulhas um mural com os retratos de vinte líderes espirituais importantes da história. Após as patrulhas visualizarem o mural por 5 minutos, este será retirado e as patrulhas terão que listar os líderes apresentados, vencendo aquela que conseguir listar o maior número deles.

12 • Num bar no Alasca

Peça aos jovens para lerem, refletirem e debaterem a história abaixo:

“Dois amigos estão sentados em um bar no Alasca, tomando uma cerveja. Começam, como previsível, conversando sobre mulheres. Depois falam de esportes diversos. E na medida em que a cerveja acumulava, passam a falar sobre religião. Um deles é ateu. O outro é um homem religioso. Passam a discutir sobre a existência de Deus. O ateu fala: “Não é que eu nunca tenha tentado acreditar, não. Eu tentei. Ainda recentemente. Eu havia me perdido em uma tempestade de neve em um lugar ermo, comecei a congelar, percebi que ia morrer ali. Aí, me ajoelhei no chão e disse, bem alto: Deus, se você existe, me tire dessa situação, salve a minha vida”. Diante de tal depoimento, o religioso disse: “Bom, mas você foi salvo, você está aqui, deveria ter passado a acreditar”. E o ateu responde: “Nada disso! Deus não deu nem sinal. A sorte que eu tive é que vinha passando um casal de esquimós. Eles me resgataram, me aqueceram e me mostraram o caminho de volta. É a eles que eu devo a minha vida”.

Note-se que não há aqui qualquer dúvida quanto aos fatos, apenas sobre como interpretá-los. O objetivo dessa reflexão não é debater sobre a existência de Deus. Mas demonstrar que a vida pode ser vista de múltiplos pontos de observação.

Quem está certo? Onde está a verdade? Na frase feliz da escritora Anais Nin, “nós não vemos as coisas como elas são, nós as vemos como nós somos”.

13 • Canção “SE EU QUISER FALAR COM DEUS”, de Gilberto Gil

Proporcione aos jovens a oportunidade de ouvir a canção “SE EU QUISER FALAR COM DEUS”, de Gilberto Gil, e, após, peça para aqueles que quiserem falar sobre o sentiram. Recomenda-se fazer essa atividade durante um acampamento, no nascer ou pôr do sol, num local com uma vista bonita, em que os jovens também possam apreciar a paisagem em volta.

14 • O modo como se fala faz toda a diferença

Peça aos jovens para lerem, refletirem e debaterem a história abaixo:

Uma vez, um sultão poderoso sonhou que havia perdido todos os dentes. Intrigado, mandou chamar um sábio que o ajudasse a interpretar o sonho. O sábio fez um ar sombrio e exclamou: “uma desgraça, Majestade. Os dentes perdidos significam que Vossa Alteza irá assistir a morte de todos os seus parentes”. Extremamente contrariado, o Sultão mandou aplicar cem chibatadas no sábio agourento. Em seguida, mandou chamar outro sábio. Este, ao ouvir o sonho, falou com voz excitada: “Vejo uma grande felicidade, Majestade. Vossa Alteza irá viver mais do que todos os seus parentes”. Exultante com a revelação, o Sultão mandou pagar ao sábio cem moedas de ouro. Um cortesão que assistira a ambas as cenas vira-se para o segundo sábio e lhe diz: “Não consigo entender. Sua resposta foi exatamente igual à do primeiro sábio. O outro foi castigado e você foi premiado”. Ao que o segundo sábio respondeu: “a diferença não está no que eu falei, mas em como falei”.

15 • Filme “As Aventuras de Pi”

Reúna a seção para assistir e, em seguida, debater o filme “As Aventuras de Pi”, disponível em DVD (há também a possibilidade de ler o livro, que tem o mesmo título).

É um filme muito bonito, com uma história metafórica sobre a opção de crer em Deus.

16 • Desiderata

O poema abaixo é do escritor americano Max Ehrmann. Foi escrito em 1927.

Em 1956, o Reverendo Frederick Kates, responsável pela Igreja de Saint Paul em Baltimore, Maryland, incluiu “Desiderata” em uma compilação dos materiais devocionais da sua congregação. A compilação inclui a data de fundação da igreja: “Igreja de Saint Paul, Baltimore, 1692 A.D.”. Por esse motivo, a data de autoria do texto era (e ainda é) confundida como sendo 1692, ano de fundação da Igreja.

Aproveite o final de um Fogo de Conselho ou de uma atividade de reflexão para lê-lo para sua seção:

“Segue placidamente por entre a agitação e a pressa e lembra-te de quanta

paz pode haver no silêncio.

Tanto quanto possível, sem transigência, convive bem com todas as pessoas.

Fala tua verdade com calma e clareza; e ouve os outros, mesmo o insípido e o ignorante: eles também têm a sua história.

Evita as pessoas ruidosas e agressivas: elas atormentam o espírito, se te comparas com os outros podes tornar-te vaidoso e amargo, pois sempre haverá pessoas maiores e menores que tu.

Regozija-te por teus atos assim como por teus planos. Permanece interessado em tua carreira, mesmo que humilde: é uma verdadeira segurança nos mutáveis desígnios do tempo. Exercita a cautela em teus negócios, pois o mundo está repleto de desenganos. Mas não deixes que isso te impeça de ver a beleza que nele existe: muitas pessoas lutam por grandes ideais e em qualquer lugar a vida é cheia de heroísmo.

Sê tu mesmo. Especialmente não finjas afeto. Nem sejas cínico no que se refere ao amor, pois diante de toda aridez e desencanto, ele é perene como as ervas.

Ouve com carinho o conselho dos anos, despojando-te graciosamente das coisas da juventude. Nutre força de espírito para te escudares num infortúnio repentino, mas não te percas com devaneios. Muitos medos nascem da fadiga e da solidão. Além de uma disciplina sadia, sê tolerante contigo mesmo, tu és filho do universo, assim como as árvores e as estrelas: tens direito de estar aqui. E, seja ou não claro para ti, não há dúvida de que o universo está sendo revelado como deveria. Portanto, fica em paz com Deus, seja como tu o concebas e sejam quais forem tuas labutas e aspirações: na confusão turbulenta da vida, está em paz com tua alma. Com todas as falsidades e sonhos desfeitos, o mundo ainda é bonito, toma cuidado. Empenha-te em ser feliz.”

17 • Mudança em ação

Peça aos jovens para pensarem em alguma atitude, praticada em seu cotidiano, que gostaria de modificar.

Uma atitude prejudicial a si mesmo, ao outro ou ao meio ambiente. Por exemplo: jogar lixo na rua, brigar com o vizinho etc. O grupo deve se concentrar em várias situações onde essa ação se repetiu. E traçar por escrito, ou mentalmente, um plano de modificação dessa atitude.

Um voluntário relata seu plano de modificação de atitude para o grupo. Os participantes também podem dividir suas experiências em grupos menores.

Após essa roda de diálogos, convém explicar que a mudança de atitudes em direção à não-violência nem sempre é fácil.

O importante é dar o primeiro passo.

18 • O Diamante

Peça aos jovens para lerem, refletirem e debaterem o seguinte conto hindu:

Uma vez um peregrino parou em um bosque, muito perto de um povoado, e acampou debaixo de uma árvore para passar a noite.

— A pedra, a pedra! Dá-me a pedra preciosa, peregrino — disse um mercador.

O velho peregrino se levantou, se aproximou do homem que gritava e lhe disse:

— Que pedra desejas, irmão?

O mercador respondeu:

— A noite passada tive um sonho em que o senhor Shiva me dizia que, se visse aqui esta noite, encontraria um peregrino que me daria uma pedra preciosa que me faria rico para sempre.

O peregrino foi buscar sua bolsa perto do rio e lhe deu a pedra, dizendo:

— Eu a encontrei em um bosque perto do rio, podes guardá-la.

O mercador guardou a pedra e foi para casa. Uma vez lá, abriu a mão e...

Oh! Que surpresa! Era um diamante.

Não pôde dormir à noite, dava tantas voltas na cama quanto em sua cabeça.

Levantou-se ao amanhecer, voltou ao lugar onde havia deixado o peregrino e lhe disse:

— Dá-me, por favor, a força que te permitiu desprender-te desta riqueza com tanta facilidade!

Reflexões propostas

- Qual o principal valor dessa história?
- O que é necessário para que a pessoa possa ser desprendida e generosa?
- Por que algumas pessoas se apegam tanto às coisas materiais?
- A generosidade pode dar mais sentido à vida?

19 • O último discurso

Peça aos jovens para lerem, refletirem e debaterem sobre o “Último Discurso”, de Charles Chaplin, no filme O grande ditador:

“Sinto, mas não quero ser imperador, não é meu trabalho. Não pretendo governar nem conquistar nada. Gostaria de ajudar — se fosse possível — a judeus e gentios, negros e brancos. Todos desejamos ajudar-nos. Os humanos são assim. Queremos viver para a felicidade dos outros e não para fazê-los desgraçados. Por que tenderíamos a odiar e a menosprezar? Neste mundo há lugar para todos. A Terra, que é generosa e rica, pode abastecer todas as nossas necessidades. O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, mas, apesar de tudo, nos temos perdido. A cobiça envenena a alma dos homens... levanta muralhas de ódio no mundo... está fazendo avançar a miséria e a morte. (...) Não necessitamos de máquinas sem humanidade. Não necessitamos de inteligência sem amor e ternura. Sem estas virtudes tudo é violência e tudo se perde. (...) Neste momento a minha voz chega a milhões de pessoas de todo o mundo... milhões de desesperados, homens, mulheres, crianças, vítimas de um sistema que tortura os humanos e encarcera os inocentes. (...) Me escutas. Onde estiveres, levanta os olhos! Podes ver? O sol rompe as nuvens que se espalham! Saímos da obscuridade e vamos à luz! Entremos em um mundo novo, em um mundo melhor, em que os seres humanos estejam acima da cobiça, do ódio, da hostilidade! Olha para cima. A alma dos homens conseguiu asas e já começa a voar. Voar até o arco-íris, até a luz da esperança. (...)”

Reflexões propostas

- O grupo pode assistir ao filme antes da discussão.
- Qual trecho do texto chamou mais a atenção do grupo? Por quê?
- O autor fala que “o caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza”. Ele coloca a possibilidade de escolha. Cada um já percebeu que a vida é repleta de escolhas? Qual o caminho que estamos escolhendo para nossas vidas?
- “Não necessitamos de máquinas sem humanidade. Não necessitamos de inteligência sem amor e ternura. Sem estas virtudes tudo é violência e tudo se perde. (...)” Qual é a mensagem desta frase? Será que vivenciamos o amor e a ternura?
- E a humanidade, vivencia esses valores? Peça a cada participante que escolha uma ideia do texto e diga os motivos da escolha.
- Peça aos participantes que criem discursos e, se possível, programem ações para que essas ideias se tornem realidade.
- Discuta com as pessoas qual a distância entre a palavra e a ação.

20 • A Folha das Virtudes

Entregar uma folha de papel em branco para cada jovem e pedir para cada um escrever o nome dele no canto inferior direito da folha.

Em seguida, cada um deve passar a folha para o companheiro sentado à direita. O jovem que recebeu a folha deve escrever uma qualidade (virtude) do companheiro que acabou de lhe entregar a folha, na parte superior da folha. Após 30 segundos, os jovens devem dobrar a parte superior da folha (em que foi escrita a virtude) e passar para o companheiro à sua direita. O processo se repete, ou seja, o jovem que recebeu a folha deve escrever uma virtude, na parte superior da folha (abaixo da que foi dobrada e sem desdobrá-la), do companheiro cujo nome aparece na parte inferior da folha. Após 30 segundos, os jovens devem dobrar novamente a folha (na parte que foi escrita a segunda virtude) e passar para o companheiro à sua direita. O processo vai se repetindo até que as folhas voltem para os “donos” das folhas. Em seguida, cada um lerá (em silêncio) a folha com suas virtudes.

O propósito é dar oportunidade para que os participantes tenham a possibilidade de externar as qualidades que veem em seus companheiros e, por sua vez, saber as qualidades que seus companheiros veem neles.

21 • Minutos de silêncio

Durante um acampamento, dar oportunidade e incentivar que os jovens anotem no seu caderno, no final de cada dia, as reflexões que ocorrem de um jogo, de uma atividade, de uma palestra, da visão de um belo panorama ou de qualquer outro evento ocorrido no dia. Incentivar que escrevam uma oração pessoal ao final do acampamento, a partir dessas reflexões. Acerca dessa atividade, vale a pena citar o seguinte conselho de B-P:

“É hábito excelente pedirmos também pelos outros. Por exemplo, ao ver partir um comboio, peçamos a Deus por todos os que nele viajam.

O rapaz deve aprender a rezar e não a recitar orações.

Outra sugestão que lhe dou é que desenvolva o hábito de agradecer a Deus, ou rezar em ação de graças, em todo e qualquer momento por qualquer pontinha de felicidade que possa ter sentido, como, por exemplo, um dia agradável, um bom jogo, etc. (e não simplesmente por uma boa refeição). Deste modo, a oração e a comunhão com Deus tornam-se um hábito de vida em vez de uma formalidade reservada a ocasiões bem determinadas e feita com palavras caras de que o rapaz só compreende uma parte.

Deixemos que as orações nasçam do coração, e não que sejam ditas de cor.

Os princípios fundamentais em que pessoalmente prefiro basear as orações são os de estas serem curtas, exprimidas em linguagem simples, e tendo por base uma ou duas ideias:

- agradecer a Deus pelas bênçãos ou alegrias recebidas;
- pedir proteção moral, força ou conselhos para fazer algo por Deus, em contrapartida.

Uma cerimónia religiosa própria de Escoteiros deve ter tanto efeito nos rapazes como qualquer cerimónia realizada na igreja, desde que, ao realizá-la nos lembremos de que os rapazes não são homens adultos, e avancemos ao ritmo dos mais novos e mais incultos entre os presentes. Não confundamos tédio com reverência, nem nos convençamos de que gera religiosidade." (Texto extraído do livro "Las Huellas del Fundador", de Mario Sica, p. 116).

Bibliografia:

- Fichas de atividades publicadas pela Oficina Scout Interamericana.
- Livro “Como Domar um Elefante”, de Jan Chozen Bays, ed. Alaúde.
- Livro “Paz Como se Faz”, de Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman, ed. Palas Athena.
- Livro “Las Huellas del Fundador”, de Mario Sica, edição em espanhol preparada por Movimiento Scout Catolico – Barcelona, em junho de 1981 (título original “Footsteps of the founder”).
- Livro “El Liderazgo de Francisco - Las Claves de un Innovador”, de Bernardo Bárcena, Ediciones B.
- Livro “Roteiro Pastoral”, UEB, Assistência Religiosa Católica.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor